

**Percursos para a Cidadania Digital de Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social****Rutas para la Ciudadanía Digital de Adolescentes en Situación de Vulnerabilidad Social**DE MATTOS BATTISTELLO, Viviane Cristina<sup>1</sup>; DA SILVA, Aline Teresinha<sup>2</sup>; SOUZA SANTOS, Lucas<sup>3</sup>

Universidade FEEVALE

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os percursos para a promoção da cidadania digital de jovens em situação de vulnerabilidade social e tecnológica, participantes de um projeto social em uma Organização Social Civil-OSC, no sul do Brasil. Entende-se que o uso de recursos tecnológicos são mediadores para o desenvolvimento das competências midiáticas na promoção da cidadania digital. Dito isso, a pesquisa-ação se baseia na coleta de dados de oficinas sobre Cidadania e Valores para adolescentes e metodologia de pesquisa bibliográfica seletiva sobre os tópicos: competências midiáticas, competências em informação, recursos tecnológicos, Agenda 2030. Os resultados mostraram que o uso de recursos tecnológicos promoveram impactos positivos onde os participantes se tornaram sujeitos autônomos, protagonistas de suas próprias histórias, capazes de serem reconhecidos na sociedade pelas suas ações e atitudes positivas, oportunizando melhorias de condições de vida.

**Palavras-chave:** Competência midiática, recursos tecnológicos, protagonismo juvenil, Agenda 2030, inclusão digital, leitura.

**RESUMEN**



Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los caminos para la promoción de la ciudadanía digital de jóvenes en situación de vulnerabilidad social y tecnológica, participantes de un proyecto social en una Organización Social Civil (OSC), en el sur de Brasil. Se entiende que el uso de los recursos tecnológicos son mediadores para el desarrollo de competencias mediáticas en la promoción de la ciudadanía digital. Dicho esto, la investigación acción se basa en la recolección de datos de talleres de Ciudadanía y Valores para adolescentes y metodología de investigación bibliográfica selectiva sobre los temas: competencias mediáticas, competencias informacionales, recursos tecnológicos, Agenda 2030. Los resultados arrojaron que el uso de recursos tecnológicos promovió impactos positivos donde los participantes se convirtieron en sujetos autónomos, protagonistas de sus propias historias, capaces de ser reconocidos en la sociedad por sus acciones y actitudes positivas, brindando oportunidades de mejora en las condiciones de vida.

**Palabras clave:** Competencia mediática, recursos tecnológicos, protagonismo juvenil, Agenda 2030, inclusión digital, lectura.

© Los autores. Este artículo es publicado por la Revista UCV HACER Campus Chiclayo. Este es un artículo de acceso abierto, distribuido bajo los términos de la Licencia Creative Commons Atribución - No Comercial - Compartir Igual 4.0 Internacional. (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>), que permite el uso no comercial, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre que la obra original sea debidamente citada.

**Recibido:** 12 de octubre de 2022**Aceptado:** 23 de diciembre de 2022**Publicado:** 27 de enero de 2023

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE, e-mail: vivimattos@feevale.br,  <https://orcid.org/0000-0002-0482-8927><sup>2</sup>Graduanda em Gestão do Terceiro Setor-UNINTER, e-mail: alyny88@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0002-7981-0473><sup>3</sup>Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social -FEEVALE, e-mail: lucasefi94@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0002-1023-8480>

## INTRODUCCIÓN

As ações do cotidiano estão cada vez mais imersas pelas ferramentas digitais, portanto conhecer e ter competência midiática é um pré-requisito para a promoção da cidadania, mas como desenvolver as competências midiáticas para jovens em situação de vulnerabilidade social, sem acesso a recursos tecnológicos?

Com base na metodologia de pesquisa-ação, o estudo visa apresentar reflexões sobre os conceitos relacionados à cidadania digital a partir da vivência em oficinas ofertadas para adolescentes em situação de vulnerabilidade social e tecnológica, participantes de um projeto social em uma OSC, no sul do Brasil. Através de pesquisa bibliográfica, a fundamentação teórica buscou os conceitos de competências midiáticas, competências em informação, recursos tecnológicos e Agenda 2030.

Os resultados mostraram que o desenvolvimento social e econômico, na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, devem ser acessíveis a todas as pessoas, gerando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, que promovam o conhecimento e habilidades necessárias para explorar oportunidades e participação plena na sociedade.

Nessa perspectiva, a estrutura do artigo está organizada em quatro seções distintas: os percursos da cidadania digital; a metodologia que descreve o desenvolvimento das oficinas; na sequência aborda: resultados, discussão e as considerações finais.

### **Percursos para a Cidadania Digital**

O conceito de cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno, portanto um direito que precisa ser construído de maneira coletiva, não somente em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo, (Covre, 2001, p. 11).

A cidadania baseada em seus dois princípios fundamentais: igualdade e liberdade, como processo histórico que depende da força organizativa, mobilizadora e reivindicadora das pessoas e das articulações e organizações sociais

por elas criadas, parecem conferir uma sobrevida na sociedade em rede com utilização das TIC, e ir em frente com as práticas da reivindicação, da apropriação de espaços, do combate para fazer valer os direitos do cidadão (Diniz, 2014; J. M. Pereira, 2007; Covre, 2001).

Considera-se que através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), todos os indivíduos tenham os mesmos direitos civis, sociais e políticos, independentemente do gênero, raça, condição social, nível de escolaridade e opção política ou religiosa, fato conceituado como cidadania ativa, digital ou hipercidadania, (Snyder, 2016; Bustamante, 2010; Castells, 2003).

A cidadania digital é uma concepção sistêmica da sociedade em rede, baseada na informação, no conhecimento e na participação cidadã, em que as desigualdades, mesmo entre os países, refletem diferenças em nível de conhecimento, oportunidade, acessibilidade e uso das TIC. Visto que se associa ao entendimento (ou conscientização) individual e social sobre quais as funções e papéis que cada um(a) pode desempenhar na sociedade em rede (Poker, 2009; Silva, 2013; Unesco, 2005; Mendes, 2001).

De acordo com (Beluzzo, 2018), as pessoas ao desenvolverem a competência da informação, também conhecida pela sigla CoInfo e a competência midiática tornam-se mentoras da construção do seu próprio conhecimento e terão, efetivamente, maior sucesso nas várias vertentes da sua vida. Caso contrário, farão uso da informação que lhes é transmitida por meio das TIC e das mídias sem qualquer tipo de reflexão ou análise. Esse comportamento, na maioria das vezes provoca a ausência de tomada de consciência das relações de interação entre os diversos contextos e realidades sociais.

As competências midiáticas promovem a cidadania digital, gerando uma formação educacional promotora de reflexão e debate essencial para a sobrevivência do sistema democrático da sociedade, convergente na interrelação com os propósitos da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No tocante à aprendizagem e ao conhecimento, chegamos a uma transformação sem precedentes das ecologias cognitivas, portanto a sociedade da

informação, também considerada sociedade da aprendizagem, tem, nas novas tecnologias da informação e da comunicação, seus elementos essenciais para organizar o mundo. As novas tecnologias assumem um papel ativo e co-estruturante nas formas de aprender e de conhecer, assim "o processo de conhecimento se transforma intrinsecamente em uma versatilidade de iniciativas, escolhas, opções seletivas e constatações de caminhos equivocados ou propícios" (Assmann, 2000, p. 11).

Em relação à "Sociedade da Aprendizagem", (Belluzzo, 2018), afirma que o reconhecimento de que a evolução na educação impõe informações atualizadas, faz com que haja a necessidade de se criar um espaço capaz de solucionar questões de modificações no sistema de valores, transformações das atitudes em relação ao conhecimento e ao domínio do saber. Há necessidade também da função de educar o cidadão inserido no contexto, sendo necessário abandonar uma educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para, uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolva o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar, englobando em seu currículo a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, as profissões e as ecologias.

Em relação às necessidades de desenvolvimento pessoal, cultural, econômico, investimento em conhecimento e aprendizagem, prioriza-se uma nova cultura de aprendizagem, considerando a diversidade do estilo de aprendizagem de cada um e portanto requer novas competências. De acordo com (Brasil, 2017), no atual cenário mundial, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, produtivo e responsável requer muito mais do que a acumulação de informações. Isto posto, preconiza-se as ações na abordagem dialógica das competências, portanto é de suma importância o reconhecimento da história das pessoas e da sociedade no seus processos de reprodução ou de transformação dos saberes e valores que legitimam os atributos e os resultados esperados numa determinada área. Dessa forma, em uma situação de ensino/aprendizagem, as pessoas aprendem a identificar e a descobrir conhecimentos, e mobilizá-los de forma contextualizada. Visto que ser competente não é realizar uma mera assimilação de conhecimentos

suplementares, gerais ou locais, mas sim, compreende a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento, (Belluzzo, 2018).

Considerando que para construir competências efetivas, é necessário analisar o contexto de aprendizagem, a implicação do sujeito na tomada de decisão, a resolução de situações problemáticas e o próprio processo de acesso de uso da informação, de forma inteligente para a construção de conhecimento e sua aplicação com a realidade econômica, social e ambiental, conforme preconiza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030.

Nesse íterim, (Covre, 2001) afirma que a prática da cidadania com o uso das TIC (cidadania digital) pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor. (Covre, 2001, p. 11). Para isso, o uso das competências midiáticas tornam-se fundamentais em todas as ações do cotidiano, seja na busca de uma vaga no mercado de trabalho, ou em uma atividade de lazer. Nessa perspectiva, o projeto social "Cidadania e Valores- uma nova forma de contribuir para a transformação social", objetivou promover a cidadania digital para jovens de 13 a 17 anos, que vivem em situação de vulnerabilidade social e tecnológica, em uma OSC, do Sul do Brasil, e assim fomentar o protagonismo juvenil.

#### **Oficina Cidadania e Valores: metodologia**

A metodologia consiste em uma pesquisa-ação no qual teve como propósito desenvolver a cidadania digital em oficinas de um projeto social. São participantes da pesquisa um grupo de 26 educandos, educadores sociais, voluntários e assessoria de uma equipe multidisciplinar, composta por pedagoga/psicopedagoga, psicóloga, fonoaudióloga e assistente social.

O estudo, caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, onde se realizou uma pesquisa-ação, a qual estimula a participação de pessoas envolvidas na pesquisa e abre o seu universo de respostas, passando pelas condições de trabalho e vida dos envolvidos (Thiollent, 1988). A pesquisa-ação, tem em vista, através das novas informações, a melhoria de produções de conhecimentos, ensino-aprendizagens e de

resolução de situações problemas referentes à prática proposta.

## METODOLOGÍA

A pesquisa de campo foi constituída a partir da coleta de dados em oficinas, em três etapas, de um projeto social para adolescentes com idade entre 13 e 17 anos, participantes de atividades de contraturno no Instituto Lenon Joel pela Paz, que fica situado no bairro São Miguel, na Região Oeste da cidade de São Leopoldo, no sul do Brasil. Conforme os dados do Cadastro Único, o bairro apresenta grande número de usuários beneficiados do Bolsa Família e segundo dados do conselho tutelar da cidade, é um dos bairros que apresenta o maior número de atendimentos pelo conselho tutelar a partir de denúncias sobre violência doméstica e sexual de crianças e adolescentes da cidade.

Dentro do contexto social de vulnerabilidade da zona oeste, os impactos da violência sobre as crianças e adolescentes são profundos e decisivos para suas trajetórias, assim prejudicando o desenvolvimento dos mesmos em situações como: condições socioeconômicas, enfraquecimento dos vínculos familiares e comunitários, evasão escolar, restrições de cultura, esporte e lazer, facilitando o acesso ao tráfico, uso de drogas e a exploração sexual.

Observou-se nos adolescentes atendidos no Instituto Lenon, que existe uma incerteza e insegurança em relação a suas perspectivas de vida. Em diversas atividades já executadas, os adolescentes demonstram ter esperanças, expectativas e oportunidades de melhorar a sua qualidade de vida. No entanto, acredita-se que faltam “ferramentas” que auxiliem os mesmos a não desistirem dos sonhos, bem como, formas de motivá-los a não desacreditarem em suas capacidades como indivíduo.

## RESULTADOS Y DISCUSIÓN

O projeto “Cidadania e Valores”- uma nova forma de contribuir para a transformação social”, idealizou realizar formações através de oficinas, com os adolescentes já inseridos na instituição. A formação foi dividida em três etapas com o intuito

de qualificar e incentivar na busca de forma obstinadamente suas esperanças e expectativas de vida, na qual promoveu-se oportunidades no desenvolvimento da sua autonomia. Ainda durante as oficinas os participantes receberam lanches, tornando o momento mais leve, prazeroso e informal. Todos os encontros e processo das realizações das oficinas teve acompanhamento e assessoria de educadora social, da equipe técnica de assistente social, coordenadora pedagógica e coordenação administrativa, que assessorou no planejamento e execução.

Na primeira etapa oportunizou oficina de “Cidadania e valores”, utilizando temas como: ética, moralidade, comunicação, expressão e competências interpessoais. Nessa etapa, temos como objetivos, fazer com que os adolescentes consigam se identificar como sujeitos que apresentam habilidades e capacidades, e que estas podem contribuir de forma significativa e fazer a diferença nas suas relações e espaços em que estiverem inseridos.

Cidadania Digital é um “conceito que inclui uma série de concepções teóricas, debatido por acadêmicos de vários campos, incluindo educação, comunicação e ciência política. Enfatizando o aspecto tecnológico, além das mídias digitais que sugerem novas formas de cidadania, as quais têm gerado, frequentemente, debates éticos que, por sua vez, se normatizam por meio de novas leis ao redor do mundo.” (p.42) Na segunda etapa realizou-se a oficina de: “Conhecimento e Sabedoria”, utilizando temas como: possibilidades para a inserção em universidades federais e particulares através de programas sociais, direitos e deveres como cidadão, mapa de oportunidades no território, conhecimento dos programas sociais para estudantes, visitação e workshop em espaços de qualificação profissional. Nesta etapa, tivemos como objetivos oportunizar o crescimento individual de cada um a partir de conhecimentos e sabedorias, percebendo a importância de identificar seus direitos e deveres, bem como formas de conquistar o que acredita.

Desse modo, torna-se uma oportunidade aos jovens o desenvolvimento de práticas cidadãs, proporcionando maior conexão deles com

atividades coletivas significativas e autênticas, visando o engajamento cívico ao utilizar recursos digitais e multimodais para comunicar ideias e contribuir para o bem estar para a população de seu território.”(pg.43).

A partir da busca em sites de cursos técnicos e em universidades, promove-se o letramento crítico, no qual é a possibilidade de ler um texto de maneira ativa e reflexiva, compreendendo que ele pode ter muitos sentidos e possibilidades de interpretação a depender da visão de mundo de quem o lê. Pode também contribuir com a formação de cidadãos agentes e reflexivos por meio da crítica aos atuais problemas políticos e sociais, mediante questionamentos das desigualdades, com incentivo a ações que visem mudanças e possíveis soluções pautadas na justiça e na igualdade (Lima-Duarte, 2021).

Contudo, em relação ao processo da leitura, os indivíduos com habilidades de alfabetização digital para “pesquisar, encontrar, compreender, avaliar e aplicar” (Mossberger et al, 2012), vem adquirindo mais acesso a benefícios sociais. A cidadania digital torna-se um precursor da participação social, cultural, econômica e política; por meio de tecnologias em rede, quanto mais acesso a informações e serviços online, maior a probabilidade de sua participação. Os jovens, em particular, estão se envolvendo, cada vez mais, com novas formas de cidadania (Gleason, 2018).

Na terceira etapa, realizou-se a oficina de: “Construção de Cartilha”, na qual foi construído junto com os adolescentes uma Cartilha de Metodologia, que foi disponibilizada nas redes sociais e mídias como uma tecnologia social inovadora, sendo possível ser reaplicada por organização e espaços que acreditam nessa transformação.

Entende-se que para a maioria dos jovens o acesso a internet promove o desenvolvimento

de suas próprias redes de informação, entretenimento e políticas além de atuarem como seguidores e influenciadores digitais. Nesse meio, as mídias digitais como *Facebook, Youtube, Instagram, Tik Tok, Canva*, entre outros, (Gleason, 2018), mudaram a concepção da leitura moderna, da busca de conhecimento e informação, ampliando dimensões e constituindo uma cidadania digital.

O *Canva por exemplo*, é um aplicativo que permite a elaboração de diversos tipos de materiais gráficos de alta qualidade, podendo ser utilizado em diversas áreas. Produz capas para o perfil das mídias, materiais para campanhas de empresas e redes sociais, banners de alta qualidade, cartazes, cartões de visita. Esta ferramenta tecnológica oferece recursos para que qualquer usuário possa criar seu material em poucos minutos (Lima-Duarte, 2021).

Nessa etapa do projeto os educandos tiveram oportunidade de participar das oficinas para confecção de currículo, e para isso utilizaram a plataforma *Canva*. A oficina voluntária foi explorando as possibilidades da plataforma, como alternativa de fazerem cartazes digitais para outras necessidades. A maioria desconhecia o aplicativo, mas rapidamente, já apresentavam habilidades e desenvoltura na confecção de seus currículos.

Após essas atividades, alguns encaminharam o currículo e conseguiram estágio remunerado. Mas, além disso, essas habilidades auxiliaram na construção da cartilha metodológica e certamente será um diferencial em outras atividades futuras.

## CONCLUSIONES

Considerando esse contexto, observou-se que o projeto social “Cidadania e Valores”, desenvolvido na OSC, promoveu impactos positivos, desenvolvendo a cidadania digital, a autonomia e o protagonismo juvenil, assim

foi oportunizado aos participantes vivências, para que pudessem adquirir conhecimentos sobre as possibilidades de processo seletivo nas escolas técnicas e em universidades federais e/ou particulares, através de conhecimento sobre os programas sociais de acesso às instituições públicas.

As atividades foram desenvolvidas utilizando ferramentas dinâmicas, músicas, rodas de conversa e jogos sobre cidadania e valores. O grupo teve acesso ao conhecimento sobre documentação, a importância de uma comunicação clara e eficaz, bem como reconhecer a importância de seus direitos, deveres e responsabilidades, tais fatos são essenciais para o desenvolvimento da competência social, visto que essa competência é a base para a valorização da cidadania e o resgate da auto-estima.

## REFERENCIAS

- Bustamante, J. (2010). Poder comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital: Cidadania e redes digitais. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: [www.cidadaniaeredesdigitais.com.br / \\_files/livro.pdf](http://www.cidadaniaeredesdigitais.com.br/_files/livro.pdf).
- Castells, M. (2011). A era da informação: economia, sociedade e cultura- Vol. I. sociedade em rede. (4a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian S.A., Lisboa, 2011, pp. I-713.
- Gleason, b.; Von Gillern, S.(2022). Digital Citizenship with Social Media: Participatory Practices of Teaching and Learning in Secondary Education. Taiwan: Educational Technology & Society, v21, n1, p. 200-212.
- Haddad, S. R. (2019). Percepção da cidadania digital: a importância dos telecentros como programas de inclusão digital para classes sociais desfavorecidas, em Belo Horizonte, Brasil.
- Lévy, P. (1996). O que é o virtual? São Paulo: Editora 34.
- Lima-Duarte, F. K.; Agra, C. B.; Cedrim, m. A. B.(2020) O aplicativo Canva possibilitando a criação de textos multimodais com viés social – uma reflexão sobre multimodalidade e letramento crítico RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 12, nº 02 - ago/dez, 2020 ISSN: 2176-9125. Acesso em: 20 mar. 2022.
- Mendes, A. S. (2001, out/nov/dez). Sociedade da Informação ou sociedade do conhecimento? Revista Portuguesa de Gestão (pp. 15-25). Lisboa, Portugal.
- Ministério da Educação Brasil. (2017) Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 20 mar. 2022.
- Plataforma Agenda 2030. Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/> Acesso em: 20 mar. 2022.
- Snyder, S. (2016). Teachers' Perceptions of Digital Citizenship Development in Middle School Students Using Social Media and Global Collaborative Projects. (Dissertação de mestrado) Walden University. Disponível em: <http://scholarworks.waldenu.edu/dissertations>.